

A Revista Contexto & Saúde vem cumprindo com eficiência a missão de abordar, contemporaneamente, temas relevantes na área das Ciências da Saúde. Em especial, nesta edição, traz o tema “Envelhecimento”, que também foi pauta do I Congresso Internacional de Saúde da Unijuí, organizado pelo Departamento de Ciências da Vida. A Revista Contexto e Saúde, Vol. 10, nº 20 de jan.-jun. 2011, apresenta os trabalhos completos selecionados pela comissão científica do evento.

Pois bem, este tema não apenas está em voga, como também se constitui em um grande desafio para a sociedade brasileira. No século 20, o envelhecimento populacional não passava de previsões futuras, contudo estas se concretizaram e de forma mais rápida do que o esperado. O envelhecimento populacional brasileiro não se assemelha ao de nenhum outro país que tenha passado por esta inversão na pirâmide etária no que respeita à velocidade e ao tempo. Na França, 115 anos deverão transcorrer antes que a proporção de idosos duplique, passando de 7% para 14%. Já no Brasil este fenômeno deverá ocorrer em 30 anos, de 7,7% em 2020 para 14,2% em 2050. Além disso, as transformações da população, que alteram a expectativa de vida e a taxa de fecundidade do brasileiro, necessitariam ser acompanhadas por mudanças estruturais e sociais para que ocorresse uma adaptação realista do país ao envelhecimento populacional, de maneira a garantir a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos. Este processo, ainda, implica mudanças profundas nos padrões de morbidade, invalidez e morte que caracterizam a população.

Neste contexto, as doenças não transmissíveis têm um papel de destaque e são desafiadoras, especialmente para o setor saúde, uma vez que a população envelhece com uma carga de doenças que demandam serviços especializados e de maior complexidade, novos modelos assistenciais, ampliação da rede de atenção em todos os níveis, entre outros. Prevenir o surgimento da doença, controlar e evitar agravos, são desafios a serem enfrentados, no entanto, se as políticas de atenção não se redirecionarem, será pouco provável aliar qualidade de vida com o envelhecimento populacional brasileiro. Neste momento histórico, as doenças não transmissíveis são responsáveis pela maior causa de mortes em nosso país, além de atingirem milhares de cidadãos anualmente com eventos cerebrovasculares, incapacitando-os e excluindo-os socialmente, pois poucos têm acesso à reabilitação.

Historicamente, no Brasil, a ênfase da atenção é a doença, vista sob parâmetros biológicos, com uma abordagem dos problemas de saúde restrita aos aspectos fisiopatológicos, distanciando-se da discussão em torno dos determinantes socioeconômicos preponderantes na análise do processo saúde/doença e na intervenção sobre esses problemas. Isso tem obstaculizado o desenvolvimento de ações de promoção e proteção da saúde e influenciado o caráter das ações educativas em direção a práticas de caráter higienista.

A falta de prevenção das doenças crônicas não transmissíveis, como a hipertensão arterial sistêmica, diabetes, doenças oncológicas e outras, agrava as perspectivas para os próximos anos, uma vez que

são enfermidades de grande prevalência na população e tendem a se multiplicar com o envelhecimento populacional. Neste panorama, a saída é investir maciçamente na prevenção.

Para tanto, a mudança de paradigma de atenção às populações passa por alterações profundas. Nos serviços públicos de saúde a clientela deve ser encarada como basilar para a organização das ações e o sujeito deve ser o objeto de trabalho, pelo ângulo das necessidades de saúde. Essas necessidades são estimadas de formas variadas, contudo sempre devem estar orientadas pela realidade social das populações, em especial a população brasileira, pela sua heterogeneidade social, econômica, cultural e geográfica.

O tema é complexo e demanda esforços inter-setoriais na busca de construir um caminho que garanta dignidade aos anos conquistados. Esta problemática foi pautada no I Congresso Internacional de Saúde e propiciou um espaço de socialização de pesquisas nesta área que são abordadas com exclusividade pela Revista Contexto & Saúde.

*Evelise Moraes Berlezi*

Doutora em Gerontologia Biomédica – PUC/RS

Professora do Departamento  
de Ciências da Vida da Unijuí

Vice-Reitora de Pós-Graduação,  
Pesquisa e Extensão – Unijuí